



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O PODER DO DIÁLOGO: UMA ANÁLISE DA IRMANDADE DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE**

Aline Gomes de Souza; Aline Christine dos Santos; Allene Carvalho Lage

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, e-mail: alines.ufpe@gmail.com*

*Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, e-mail: alinesantos.ufpe@gmail.com*

*Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, e-mail: allenelage@yahoo.com.br.*

**Resumo:** O interesse por este trabalho surgiu pelo desejo de conhecer a importância das práticas educativas desenvolvidas no seio dos movimentos sociais e organizações afins, mais especificamente a pedagogia existente na Irmandade de Alcoólicos Anônimos de Brejo da Madre de Deus, cidade situada no agreste pernambucano. Dada a importância da aproximação e reconhecimento de organizações que prestam um importante trabalho para a sociedade como um todo, oferecendo aos sujeitos alcoólicos condições para a reconquista da cidadania. Para tanto, objetivamos, refletir sobre as principais práticas educativas que o AA utiliza para a ressignificação do sujeito alcoólico. Buscamos compreender o universo do indivíduo em situação de alcoolização em suas múltiplas possibilidades, no que se refere tanto às condições físicas e psicológicas quanto sociais e culturais. A fim de melhor entender o drama vivenciado pelas pessoas consideradas alcoólicas tais como os efeitos decorrentes da ingestão do álcool para a saúde e para vida em geral dessas pessoas. Os dados apontam que Alcoólicos Anônimos parece proporcionar a seus membros o retorno a vida social com dignidade ao passo que propõe a sobriedade como condição para mudar de vida.

**Palavras chaves:** Alcoólicos Anônimos, movimentos sociais e práticas educativas.

### **INTRODUÇÃO**

A educação dentro de projetos educativos dos movimentos sociais alcança grandezas extensas acerca da compreensão do mundo de modo a ampliar a construção de seres políticos. Resultando numa prática de formação identitária revolucionária, onde os sujeitos que antes se encontravam na situação de oprimidos, sentem-se capazes de enfrentar a classe dominante que se encontra em situação de opressora (LAGE, 2013). Desta forma a educação dentro dos movimentos sociais alcança um caráter altamente desconstrutor de discursos hegemônicos. Por isto cremos em uma educação voltada para os movimentos sociais e ORGANIZAÇÕES AFINS das camadas populares. Sendo esta educação politizadora, para que os cidadãos sejam capazes de argumentar as situações de opressão que se encontram, almejando livrar-se. Não para reverter o quadro tornando-se opressores, mas com essência de libertação.

Gallo (2010) leva-nos a refletir acerca da cidadania no Brasil, questionando se ela realmente existe em nosso país. O autor atenta para a necessidade de construção de uma cidadania que ultrapasse o modelo burguês dos países ricos. Em suas palavras: “Precisamos construir uma cidadania ativa, uma verdadeira forma de ação política que seja possível para o conjunto da sociedade e não apenas para as minorias privilegiadas”. (GALLO, 2010, p. 140). Para ele a organização da sociedade para lutar por uma cidadania é



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

urgente. Mas uma cidadania que abarque todos os sujeitos sem exceção. Neste sentido, é necessária uma forte dedicação para construir e conquistar uma cidadania que tenha um sentido quando for exercida. Entretanto a mesma não poderá efetivar-se caso não haja uma atenção especial para as camadas populares. Para tanto uma militância diária que seja refletida nas práticas cotidianas é fundamental.

Considerando que muitos jovens e adultos encontram-se em situação de alcoolização devido em primeiro lugar a grande exposição e apelo ao consumo de bebidas alcoólicas e outros fatores como os problemas sociais, a violência, questões no trabalho e no âmbito da família, muitas pessoas passam a consumir bebidas alcoólicas com frequência, acarretando em muitos casos a dependência química. Em contrapartida existem associações e organizações como os Alcoólicos Anônimos que desenvolvem um trabalho solidário e de educação para a reconstrução do sujeito proporcionando-lhes a reconquista da cidadania. Nesse sentido pretendemos conhecer a pedagogia dessa organização. Em face disso, esta pesquisa pretende oferecer reflexões para a seguinte pergunta: Quais as principais práticas educativas que o AA utiliza para a ressignificação do sujeito alcoólico?

Neste sentido, o principal objetivo desta pesquisa é refletir sobre as principais práticas educativas que o AA utiliza para a ressignificação do sujeito alcoólico. Entre os objetivos específicos, podemos destacar os seguintes: descrever as principais práticas educativas do AA; caracterizar o significado de sujeito alcoólico; e identificar os principais elementos que levam o sujeito alcoólico a reconquista da cidadania.

Com início em 1935 em Akro, Ohio foi fundada por Bill Wilson e Dr. Bob a organização Alcoólicos Anônimos, que se apresenta como uma irmandade de homens e mulheres de todas as camadas sociais, idades, origens étnico-raciais, de qualquer orientação religiosa e também os que não seguem nenhuma religião, que buscam em comunhão através da partilha de suas experiências em reuniões sistemáticas, permanecer sem ingerir bebida alcoólica. Existem também pessoas não alcoólicas que fazem parte de AA e frequentam as reuniões, mostrando interesse e admiração pelo programa. Hoje, Alcoólicos Anônimos atua em diversos países.

Algumas questões são marcantes do modo de funcionamento da Irmandade como a auto-suficiência, o anonimato e a consciência coletiva. Alcoólicos Anônimos mantém a tradição de ser auto-suficiente não aceitando doações de pessoas ou entidades não membros, portanto os grupos se mantêm com contribuições dos próprios membros. Uma segunda peculiaridade de AA é o anonimato, o grupo sempre manteve seu anonimato na imprensa desde o rádio até a internet mais recentemente com a pretensão de evitar publicidade com o nome da irmandade e também constrangimentos aos membros. Entretanto, a decisão de





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

manter ou não seu anonimato perante a sociedade depende da consciência de cada membro. No que se refere à consciência coletiva, os membros em união buscam discutir e chegar a um consenso sobre possíveis problemas e também sobre decisões a serem tomadas. (ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, 2015).

### **METODOLOGIA**

O presente estudo possui a finalidade de compreender as práticas educativas que Alcoólicos Anônimos utiliza para ressignificação do sujeito alcoólico. Para tal, utilizaremos uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2008, p. 21) “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e das atitudes. [...] Entendido aqui como parte da realidade social”.

Nosso ensaio de pesquisa é do tipo exploratória e explicativa. Conforme expõe Gil (2008) é exploratória, por que permite descrever e fazer novos esclarecimentos acerca da experiência estudada, fazendo com que tenhamos uma visão geral do fato observado. E explicativa, por preocupar-se em “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. (GIL, 2008, p. 28).

O método de pesquisa escolhido foi o método do caso alargado. “Caracterizado por um estudo de caso convencional que tem alargada as suas implicações quando da sua conclusão” (LAGE, 2013, p.54). Ele parte do estudo de caso convencional e produz outras implicações. O estudo de caso por sua vez apresenta-se como a análise mais abrangente possível que “através de um estudo aprofundado e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística” (GOLDENBERG, 2000 *apud* LAGE, 2013, p. 54).

O nosso ensaio de pesquisa foi delimitado ao estudo da Irmandade Alcoólicos Anônimos localizado à cidade de Brejo da Madre de Deus – PE no período de outubro de 2014 à janeiro de 2015. A escolha desta experiência se deu pelo desejo de compreender o processo de ressignificação dos sujeitos em situação de alcoolização enquanto seres sociais e também a abrangência dessa obra em todo mundo.

Neste sentido a principal característica que nos levou a escolher esta experiência foi o seu trabalho solidário e de educação para a reconstrução do sujeito.

Com isto, pretendemos levantar dados empíricos para podermos confrontar teoria e prática. Neste sentido o trabalho de coleta de dados foi realizado com dois grupos sociais. Os grupos escolhidos para se estabelecer um diálogo e/ou observação para fins desta pesquisa foram:

Alcoólicos e Famílias.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Como técnica de coleta de dados, fizemos uso da observação participante. Conforme expressa Minayo (2008), com esta técnica o pesquisador se insere no cenário cultural observado a fim de colher os dados e compreendê-los e, assim como ela acreditamos que esse é um movimento de troca ao passo que o pesquisador “modifica esse contexto, pois interfere nele assim como é modificado pessoalmente” (MINAYO, 2008, p. 70). Colaborando com este pensamento, Triviños (2010) conceitua o termo observar como algo além do olhar. Observar é enxergar aquilo que está intrínseco a determinados contextos e situações.

E também entrevistas semi-estruturadas. Segundo Minayo (2008) entrevistar é uma conversa que pode ocorrer entre duas ou mais pessoas com a finalidade de colher informações pertinentes ao que se propôs estudar. De acordo com sua organização a entrevista pode ser denominada de diferentes formas. A semi-estruturada “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se pretender à indagação formulada” (MINAYO, 2008, p. 64).

Neste exercício de pesquisa fizemos uma primeira aproximação da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Amado (2000), a técnica tem origem desde a primeira guerra e na segunda guerra era utilizada pelos nazistas para verificar jornais e outros materiais a fim de descobrir as mensagens implícitas, a ideia manifesta nos textos. A análise de conteúdo é comumente usada por diversas pessoas nos mais variados tipos de leitura, porém o que faz dela uma técnica científica que possa ser validade é seu conjunto de regras e passos. “Trata-se de uma técnica que procura “arrumar” num conjunto de categorias de significados o “conteúdo manifesto” dos mais diversos tipos de comunicação (texto, imagem, filme)” (AMADO, 2000, p. 53). Portanto, a análise de conteúdo, que emergiu da observação participante no período em que estivemos no campo foi realizada de acordo com as categorias explicativas, na medida em que buscamos as devidas inferências acerca do material analisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para fins do exercício de aproximação desta técnica e da riqueza do trabalho de campo, os dados serão analisados a partir das categorias, refletidas nos itens seguintes.





▪ **Práticas Educativas**

A educação é algo inerente à vida dos seres humanos, todos direta ou indiretamente são por ela modificados. “Não há uma forma única nem um único modelo de educação”. (BRANDÃO, 2007, p. 9). As ideias acerca da temática da educação são das mais diversas, pois as diferentes nações concebem as situações de modos diferentes. “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (BRANDÃO, 2007, p.10). Portanto ela irá se desenvolver de modos diversificados dependendo dos contextos.

Os familiares entrevistados ao comentaram acerca do tema educação afirmaram: “Educação pra mim é ter bons modos, ser educado com as pessoas. Às vezes você vê um analfabeto e é muito educado e às vezes você vê um doutor e é muito mal educado. Educação às vezes vem de geração, de família.” (Familiar 2, Diário de campo: 30.11.14). Outro familiar assegura: “Educação é o oposto de ignorância, é o acúmulo de conhecimento e, além disso, saber usar esse conhecimento sem menosprezar ou rebaixar mesmo aqueles que não o possuem. Em outra perspectiva é respeitar, saber tratar o outro bem.” (Familiar 1, Diário de campo: 07.12.14).

Portanto, demonstram acreditar que a educação acontece em âmbitos além da sala de aula, como na família, por exemplo, e que ela é principal e primeiro meio social onde as pessoas devem ser educadas. Afirmam ainda que educação acontece numa perspectiva de respeito às diferenças, sabendo zelar pelo outro sem menosprezar os conhecimentos que estes possuem.

Nós somos, portanto, construções. Construções que para serem devidamente efetuadas dependem de nossas ações, de nosso conjunto de valores postos na sociedade. João Francisco de Souza (2004) compreende a educação e os processos de aprendizagem como construções de novos saberes. Esse ato de aprender não acontece através da transmissão de conhecimentos por parte dos intelectuais para os populares nem da recepção do conhecimento dos intelectuais através dos populares.

Os alcoólicos de AA ressaltam a dimensão educativa presente na irmandade. “Isso aqui é aprendizagem, por que aqui compartilhamos experiências, AA é uma filosofia de vida”. (AA2, Diário de campo: 18-10-2014). “Eu era um bebedor irresponsável e ainda sou um pouco ignorante, mas estou tentando mudar graças ao AA”. (AA5, Diário de campo: 23-11-2014). “Sempre fui ignorante, mas graças a Deus e a vocês aqui eu estou me lapidando”. (AA1, Diário de campo: 23-11-2014). Desta forma, percebemos que Alcoólicos Anônimos desenvolve papel fundamental para a ressignificação do sujeito alcoólico, conforme podemos identificar nos enunciados anteriormente apresentados.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Freire (1996) deixa claro que o aprender teve início, antes do ensinar. Porém estas são práticas indissociáveis.

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado. (FREIRE, 1996, p.12-13).

Logo, todos aqueles que ensinam, também estão aprendendo em contato com a experiência do outro, sendo capazes de transformar estes conhecimentos em novos aprendizados. O trecho a seguir é a fala de um alcoólico expondo o que entende por educação.

É respeitar as pessoas. Tem muita gente que pensa que educação é saber ler e escrever, mas não é não. Tem muita gente que sabe ler e escrever e não sabe respeitar os outros, criticam quem não sabe se expressar direito ignora os pobres que às vezes não tiveram nem chance de estudar. Alguém que tem um poder aquisitivo maior às vezes trata os outros muito mal. Uma pessoa educada educa os outros, ensina como as coisas são e como devem ser feitas. (AA, Diário de campo: 24-01-2015).

Outros sujeitos na condição de alcoólicos falam da dimensão educativa dentro do grupo de Alcoólicos Anônimos. “Aqui com muita maestria o AA ensina a viver e a conviver. E conviver é mais difícil do que viver. E a compartilhar que é mais difícil do que viver e conviver”. (AA3, Diário de campo: 29-11-2014). “Tenho passado por problemas e experiências que durante o tempo que passei no campo do alcoolismo não vivenciei. Mas hoje, o AA me dá a força, a experiência, a sabedoria para enfrentar essas dificuldades”. (AA9, de campo: 27-12-2014).

Neste sentido, percebemos que a irmandade de AA apresenta como uma de suas principais práticas educativas a comunicação, o falar e principalmente o ouvir. O programa de AA propõe o diálogo, mas também sugere a reflexão interior. E no que refere ao caráter afetivo desenvolvido pelos grupos que resulta na transposição de uma comunicação do indivíduo para consigo mesmo para a comunicação grupal, enxergamos em Alcoólicos Anônimos a perfeita harmonia entre o individual e o coletivo, entre o interesse e a reciprocidade.

Diante do que foi exposto, o programa de Alcoólicos Anônimos parece se mostrar eficiente para a recuperação daqueles que admitem a impotência perante o álcool e apostam no poder do grupo, guiado por um poder superior a eles para lhes auxiliar na dura jornada de volta a sobriedade. Não resta-nos dúvida de que as práticas educativas desenvolvidas pela Irmandade de AA apontam para o desejo de recuperar física, mental, espiritual e socialmente os que procuram nela o caminho para pararem de beber. Reconhecemos com isto também que o programa sugerido por Alcoólicos Anônimos vai além da bebida alcoólica, envolvendo princípios de vida. Princípios





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

estes que podem ser utilizados pelos membros para melhorar o relacionamento fora das reuniões, ou seja, os membros buscam nas reuniões e levam para a sociedade.

#### ▪ **O sujeito alcoólico**

Buscamos compreender o universo do indivíduo em situação de alcoolização em suas múltiplas possibilidades, no que se refere tanto às condições físicas e psicológicas quanto sociais e culturais. A fim de melhor entender o drama vivenciado pelas pessoas consideradas alcoólicas tais como os efeitos decorrentes da ingestão do álcool para a saúde e para vida em geral dessas pessoas.

De acordo com Cardoso (2012) o consumo de álcool é algo presente em nossa sociedade há tempos, sendo este causador de efeitos tanto a curto quanto em longo prazo que podem envolver aspectos fisiológicos e psíquicos. Podendo também apresentar benefícios ou malefícios à saúde do homem dependendo da quantidade que é ingerida. Entretanto é o álcool o elemento principal para o desenvolvimento da doença alcoólica. Para ela ainda é tratado de maneira negligente o consumo da substância, com subestimação de seus efeitos danosos. Como ressalta, o consumo excessivo pode ocasionar o comprometimento de diversos órgãos, comprometendo consequentemente o bom funcionamento de todo o organismo e o bem estar das pessoas.

Os sujeitos do campo na condição de alcoólicos expressam os efeitos que a bebida alcoólica causava em seus organismos. “Eu sofri muito, ficava fraco, muitas vezes não conseguia nem tomar uma garapa pra curar uma ressaca”. (AA2, Diário de campo: 22-11-2014). “Eu muitas vezes fazia as coisas e não lembrava depois, é a amnésia alcoólatra para a medicina e o apagamento para nós de AA”. (AA8, Diário de campo: 06-12-2014). Eles falam também da compulsão pela bebida e do caráter progressivo da doença. “Quando eu dava aquele primeiro gole acordava um dragão aqui dentro de mim que não tem controle. Eu não comprava nem roupa, por que o que eu ganhava na semana só dava pra pagar aos botecos, quando dava”. (AA3, Diário de campo: 08-11-2014).

Tanto no campo teórico quanto no empírico, as relações feitas com o álcool não são boas. Por encontrar-se nas diversas esferas, o álcool ainda é um problema de saúde pública grave. Os sintomas são dos mais diversos, levando à degradação dos organismos. As falas dos sujeitos alcoólicos apresentadas acima expõem os efeitos que o álcool pode causar no organismo de um alcoólico, podendo ir desde fraquezas até mesmo o apagamento, condição na qual o sujeito não se recorda do que aconteceu.

Nascimento e Justos (2000) relatam os danos causados pelo álcool à saúde psicológica dos indivíduos alcoólicos, tais como distúrbios de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

personalidade e instabilidade no humor, por exemplo, acarretam em uma fragmentação nos relacionamentos familiares e sociais. Um alcoólico resume o que os autores falam quando afirma que:

É uma doença progressiva e incurável. Que causa muitos danos primeiro ao doente, depois a sua família e atinge outras pessoas também. Estraga a saúde, causa outras doenças e causa dependência. O alcoólatra é rejeitado pela sociedade, muitos perdem os empregos, perdem a família. (AA, Diário de campo: 24-01-2014).

Os efeitos negativos do consumo demorado do álcool afetam muito mais do que a saúde física dos usuários da substância. O alcoolismo é uma doença que afeta os relacionamentos dos indivíduos tanto no seio familiar, quanto em suas relações de trabalho. Quando um AA afirma que sua condição de alcoolização “Criou problema no meu lar, criou problema em meu trabalho, por que em todo trabalho eu arrumava confusão e era colocado pra fora” (AA1, Diário de campo: 24-01-2014), fica perceptível que a doença não afeta apenas o doente, mas todos aqueles que o cercam. Em vista disso, podemos perceber ou fazermos uma aproximação à compreensão da dimensão da doença.

Os dados apresentados por Cardoso (2012) expressam o quão complexo e complicado é o universo do indivíduo em situação de alcoolização. A forma agressiva como o álcool invade seu eu, sua mente, seu biológico, seu social, seu cultural, ricamente ilustrado e comprovado pelo autor leva-nos a entender melhor o drama das pessoas marginalizadas socialmente em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas.

Os sujeitos na função de familiares expressaram um pouco da convivência com seus familiares enquanto estes encontravam ativos na bebida.

[...] Meu pai nunca estava em casa. Ele não se alimentava direito, estava muito magro. O álcool atrapalhava em seu trabalho. Lembro quando fui com ele ao médico [...] a médica falou que se ele quisesse continuar vivendo ele não bebesse mais. (Familiar 1, Diário de campo: 07-12-2014).

Alcoólatra é uma pessoa que bebe descontroladamente, que chega a perder seu raciocínio, seu caráter. A pessoa que bebe acha que aquilo é que é vida. Sem contar aquele que fica cheio de direito, chega em casa violento. [...] É uma vida muito sofrida eu pensava que ele tinha vergonha de sair comigo. (Familiar 2, Diário de campo: 30-11-2014).

Ao ler os comentários dos familiares é perceptível o quanto o álcool fragiliza as relações dentro do lar. O sujeito alcoólico não tem total consciência de suas atitudes e às vezes por falta de conhecimento da situação, a família acredita que o mesmo bebe por prazer, desconsiderando sua enfermidade. No entanto, alcoolismo é considerado uma doença e os familiares terem consciência desta condição torna-se fundamental para a recuperação do indivíduo. O apoio é de fundamental importância, a iniciativa pessoa do doente é o primeiro





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

passo, mas ajudá-lo nesse processo também se faz necessário. Os extratos a pouco apresentados revelam que os depoimentos dos familiares se aproximam consideravelmente dos depoimentos dos próprios alcoólicos. Para eles a doença afeta tanto os alcoólicos quanto os familiares. E é notória também que eles falam da doença com muita familiaridade, pois são eles os mais próximos dos doentes.

#### ▪ **Cidadania**

Para fins desta categoria, utilizamos a reflexão de Martins (2000), o qual afirma que a cidadania vai caracterizar-se de acordo como os diferentes sujeitos de diferentes posições e finalidades diversas a entendem. Este autor fala da cidadania com valor econômico cujo cidadão é visto como cliente do Estado, apenas usufrui dos seus serviços e, a cidadania numa perspectiva gnosiológica, nesta a cidadania é reduzida ao conhecimento dos direitos e deveres. Estes são segundo Martins os dois significados mais utilizados do conceito de cidadania.

O autor não desconsidera os serviços do Estado nem tão pouco a necessidade de o cidadão conhecer seus direitos e deveres. No entanto, a ideia de cidadania que o mesmo defende é aquela cujo cidadão “será aquele com um papel ético-político definido, qual seja o de superar a sua condição de indivíduo para se projetar na luta política, visando transformar as estruturas e superestruturas que produzem e reproduzem as desigualdades entre as classes sociais” (MARTINS, 2000, p. 13-14). Neste sentido, ser cidadão é mais do que ser conhecedor dos seus direitos e deveres, mas possuir um engajamento político, sendo capaz de exercer efetivamente suas condições de cidadão se projetando em movimentos políticos. Se posicionar perante a sociedade como um sujeito ativo e participativo que sabe o que quer, aonde quer chegar e de onde deve partir é necessário para a superação das desigualdades sociais.

Quando falamos com familiares dos sujeitos alcoólicos sobre o que consideram como cidadania eles afirmaram que cidadania é: “conhecer seus direitos e deveres. Pra ser cidadão tem que ser participante na sociedade. Fazer parte de algum grupo, acompanhar como os filhos estão na escola” (Familiar 2, Diário de campo: 30-11-2014). E, “cidadania é reconhecer que cada um tem direitos e deveres, e conhecer os direitos e deveres e agir de acordo com eles”. (Familiar 1, Diário de Campo: 07-12-1014).

A cidadania em ambas as compreensões ocupa dimensões de ação. A cidadania para os familiares é ter conhecimento dos seus deveres, mas também de suas obrigações. É ser participante na sociedade. Pensamentos que se aproximam da concepção de cidadania apresentada algumas linhas a cima por Martins.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Além de Martins (2000) também recorremos a Gallo (2010) para entendermos o conceito de cidadania. O qual chama atenção para a necessidade de construção de uma cidadania que ultrapasse o modelo burguês dos países ricos. Em suas palavras: “Precisamos construir uma cidadania ativa, uma verdadeira forma de ação política que seja possível para o conjunto da sociedade e não apenas para as minorias privilegiadas”. (GALLO, 2010, p. 140). Para este autor a organização da sociedade para lutar por uma cidadania é urgente. Mas uma cidadania que abarque todos os sujeitos sem exceção.

A seguir pode-se analisar a fala de um sujeito alcoólico acerca do que é ser cidadão.

Ser cidadão é você ter seu emprego. Tem muita gente que pensa que ser cidadão é votar. Muita gente diz na hora de votar: Vou exercer minha cidadania e muitas vezes votando na pessoa errada. Ser cidadão é educar os filhos, ajudar os necessitados. Isso é cidadania. Muitos pobres só são considerados brasileiros na hora de votar, mas na realidade muitas vezes é manipulado. A cidadania vai além da urna, cidadania é ação. (AA, Diário de campo: 24-01-2015).

Neste sentido a cidadania é algo além do direito ao voto, o que demonstra uma compreensão semelhante a dos familiares, na perspectiva da ação. Ser cidadão nestes casos excede a consciência dos direitos e deveres, envolvendo questões mais profundas, envolvendo questões de solidariedade, responsabilidade e também questões práticas e vitais para as pessoas como o direito ao trabalho. Tanto o sujeito alcoólico quanto Gallo (2010) expõem a necessidade de uma cidadania que contemple todos os indivíduos, independente de classe social, sem favorecer as minorias que normalmente já são prestigiadas.

As falas seguintes são expressões de sujeitos na função de alcoólicos que se referem às mudanças no que diz respeito à reinserção na sociedade. “Recuperei minha vida, minha moral. Hoje membro de AA vai pra qualquer festa e é bem recebido, a sociedade acolhe ele”. (AA7, Diário de campo: 24-01-2015). “Andar na rua de cabeça baixa, acabou-se, hoje nós andamos de cabeça erguida”. (AA3, Diário de campo: 29-11-2014). “Eu era proibido de entrar nas festas da família e dos amigos, e agora eu já fui até padrinho de casamento”. (AA5, Diário de campo: 24-01-2015).

A reinserção social como se pode observar mostra-se uma constante em todas as três passagens dos sujeitos a cima. Mostram um lado de exclusão sofrido pelas pessoas em situação de alcoolização cuja presença em reuniões sociais era indesejada ou até mesmo impedida. No entanto, graças à irmandade de Alcoólicos Anônimos passaram a freqüentar determinados locais inclusive em posições de honra. A cidadania aqui reflete a confiança reconquistada dentro do seio familiar e também na confiança reconquistada perante a sociedade como um todo. Acreditamos





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que a perda da confiança nestes e em outros casos é motivo de sofrimento para estes sujeitos, mas quando ela é reconquistada é usufruída com alegria e satisfação.

### **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a nossa pergunta inicial que deu origem ao nosso estudo: Quais as principais práticas educativas que o AA utiliza para a resignificação do sujeito alcoólico? As nossas conclusões apontam que a educação no AA não é considerada como um processo de instrução e/ou apenas aquela que acontece em ambientes institucionalizados como a escola. Para os AAs com os quais tivemos contato durante o período de observação do nosso ensaio de pesquisa os encontros, as reuniões são momentos onde eles se educam. As práticas educativas desenvolvidas no seio de Alcoólicos Anônimos acontecem de forma integrada, os membros aprendem com, e também ensinam aos seus companheiros, seja por meio de conversas, ou por meio dos depoimentos que acontecem no grupo. Estas práticas desenvolvidas nas reuniões são indispensáveis para o processo de manutenção da sobriedade e para a resignificação do sujeito que se encontra em situação de alcoolização.

A concepção de sujeito alcoólico apresentada nos estudos científicos harmoniza-se com a dos membros de Alcoólicos Anônimos. Apontando que o alcoolismo afeta os relacionamentos sociais, tais como as relações no trabalho e o relacionamento familiar. A doença do alcoolismo, considerada pelos integrantes de AA como o flagelo da sociedade causa prejuízos que atingem todos os âmbitos sociais. Em vista disso, o sujeito alcoólico comumente rejeitado pela sociedade é acolhido pela irmandade de AA que os auxilia a reconquistar o espaço que lhe é de direito, levando em consideração o caminho de sofrimento pelo qual este indivíduo trilhou.

A cidadania para os indivíduos que compõem a Irmandade de Alcoólicos Anônimos sejam eles os membros ou mesmos os familiares destes, tem reflexos diretos nas práticas sociais das quais os mesmos participam. Alguns dos membros afirmam que estão recuperando a cidadania depois de ingressar em AA, pois recuperaram o respeito e a confiança perante a sociedade e com isso reconquistaram seus espaços, podendo trabalhar sem serem discriminados pela comunidade. Percebe-se o quanto as práticas educativas têm reflexos diretos na reconquista da cidadania dos membros.

Considerando essas dimensões do método do caso alargado e ampliando as suas implicações, foi possível compreender que Alcoólicos Anônimos têm seus elementos estruturantes nos princípios que regem a irmandade, o diálogo, os doze passos, as doze tradições, são alguns exemplos de aspectos que caracterizam o movimento de forma ímpar. Desta forma a nossa pergunta é respondida visto que percorremos um



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

caminho sobre os elementos estruturantes de Alcoólicos Anônimos que apontam para a ressignificação do sujeito alcoólico a partir de tais elementos que estruturam a irmandade. Em suas falas sempre é possível identificá-los se referindo as mudanças que AA proporcionaram para suas vidas que vão desde mudanças de comportamentos e personalidade até mesmo o modo como passam a ver a vida.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Princípios de A.A. Disponível em: <<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/sobre-a-a/principios-de-a-a>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

AMADO, João da Silva. A técnica de análise de conteúdo. Revista Referência / nº5 – Novembro – 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues de. O que é educação? São Paulo - Brasiliense, 2007.

CARDOSO, Ana Isabel Oliveira. Etiopatogenia da doença alcoólica. 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - Coletivo Sabotagem, 1996.

GALLO, Sílvio. Filosofia, Educação e Cidadania. (Segunda parte). 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LAGE, Allene. Educação e movimentos sociais: caminhos para uma pedagogia de luta – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

MARTINS, Marcos Francisco. Uma “catarsis” no conceito de cidadania: do cidadão cliente à cidadania com valor ético-político. Campinas-SP, PucCampinas, 2000.

MINAYO, M.C.S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do; JUSTO, José Sterza. Vidas errantes e alcoolismo: uma questão social. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 13, n. 3, p. 529-538, 2000.

SOUZA, João Francisco de. E a educação: quê?; a educação na sociedade e/ou a sociedade na educação. Recife - Bagaço, 2004.

TENÓRIO, Fernando G. Cidadania e desenvolvimento local. – Rio de Janeiro: FGV; Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 632 p.